

ESPECIAL

MAIS

Cultura e Informação

mar 08 **AS** COLÉGIO ALBERT SABIN



Em sentido horário: Henrique Macedo, Débora Oliveira, Carolina Lopes e Juliana Waetge.

MAIS de 80% aprovados: o Sabin comemora o vestibular 2008
MAIS em retrospectiva: 14 anos de muita informação e cultura
MAIS a sua cara: sua oportunidade de contribuir com o MAIS

Chegadas e partidas

Olhem bem para a foto abaixo. Turma de concluintes do Colégio Albert Sabin, 2007. Daqui a 14 anos, quais desses meninos e meninas vão guardar essa foto como lembrança? Quantos ainda vão manter contato com o restante da turma? Quantos já terão tido seus filhos, a caminho eles próprios do vestibular; da sua própria foto de despedida do Ensino Médio?

Uma foto é a antecipação da história. E também a celebração do presente – o sorriso no rosto de todos a indicar que hoje temos um bom motivo para comemorar.

Tudo isso tem a ver com esta edição especial do MAIS. Porque este é um MAIS que celebra a sua própria história, a história do boletim de informação e cultura que há 14 anos o Sabin usa para se comunicar com

país, alunos, funcionários e amigos. Encartada nesta edição, uma pesquisa de satisfação dos leitores nos servirá para propor melhorias, tornar o MAIS ainda mais interessante e essa história ainda mais rica.

Este também é um MAIS que celebra o presente, a vitória desses jovens da foto, por terem concluído uma etapa importante de sua história. Os resultados do Vestibular 2008 ainda não haviam sido totalizados no fechamento desta edição, mas um índice de mais de 80% aprovados já nos revelava que o esforço de alunos e professores havia valido a pena.

Agora a vida de cada um deles toma um rumo diverso. O resto será história. Uma história que eles construirão a cada dia, com muitos sorrisos e muitas vitórias.

Expediente

Colégio Albert Sabin S/C Ltda.
Av. Darcy Reis, 1.901
Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3712-0713
www.albertsabin.com.br

Sabin Mais Cultura e Informação
é o órgão de comunicação
do Colégio Albert Sabin

Mantenedores
Gisvaldo de Godoi
Neusa A. Marques de Godoi

Direção
Giselle Magnossão

Marketing
Cristina Godoi de Souza Lima
Adriana Vaccari

Colaboradores
Florinda Manuchaguian
Giselle Magnossão
Suely Nercessian Corradini
Dionéia Menin

Diagramação e Arte
Gabriel Siqueira

Redação
Alexandre Bandeira
Mariane Zendron

Jornalista Responsável
Alexandre Bandeira
MTb 49.431

Produção Gráfica
Luiz Carlos Viçeta

Fotografia
Humberto Franco

Revisão
Denise Maiolino
Jennifer Prado

Impressão
NEOBAND

Esta é uma publicação da
Sociedade DDP
www.sociedadeddp.com.br

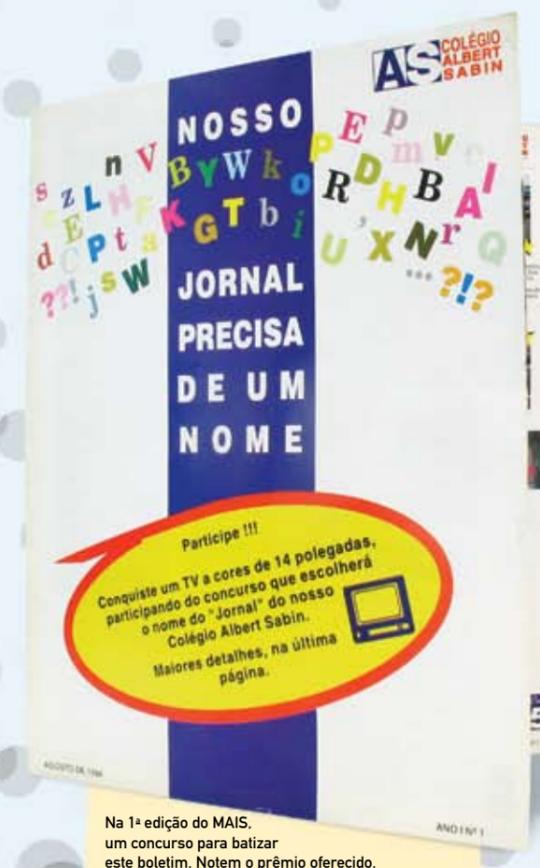
Tiragem de 4.000 exemplares
Distribuição gratuita
Março de 2008



Alunos da terceira série do Ensino Médio de 2007 deixam experiências motivadoras para os que iniciam a fase pré-vestibular.

MAIS de uma década de informação para você

Há 14 anos nasce o boletim MAIS Cultura e Informação, do Colégio Albert Sabin. Esta é uma história da qual você faz parte.



Na 1ª edição do MAIS, um concurso para batizar este boletim. Notem o prêmio oferecido.

NASCIMENTO

Era uma publicação de oito páginas, maior que esta aqui em largura e comprimento, que ainda não tinha um nome. Era a primeira edição de um boletim que viria a se tornar o principal meio de diálogo entre a administração do Colégio, os professores, os alunos e os pais de alunos. Era o embrião de um projeto que a cada ano foi ficando **mais** relevante, **mais** interessante, **mais** atraente. Isso foi em agosto de 1994.

PRIMEIRAS NOTÍCIAS

O primeiro MAIS Cultura & Informação foi publicado logo no primeiro ano letivo do Colégio Albert Sabin, inaugurado oficialmente um ano antes, em 1993. A maioria das notícias ainda tratava de assuntos como o andamento das obras ou a instalação das linhas telefônicas, e ainda era preciso apresentar todas as facilidades e dependências do Colégio, como o laboratório, a gráfica e o transporte escolar.



Entre os destaques do 1º semestre letivo da história do Sabin, a foto da aluna Natália, a primeira a chegar ao Colégio no primeiro dia de aula.

Retrospectiva MAIS

INFORMAÇÃO AOS PAIS

“A idéia de fazer um boletim era basicamente manter pais e alunos informados do que acontecia no Colégio”, diz Cristina Godoi, Coordenadora de Marketing do Sabin. “A gente achava que os pais que tinham filhos na pré-escola não sabiam o que acontecia com os alunos do Ensino Médio.”



Trabalhos artísticos dos alunos ganharam espaço nas capas do MAIS. Estas três eram releituras de obras de grandes mestres como van Gogh, Aldemir Martins e Monet.

AJUDA PROFISSIONAL

Com a expansão e a experiência, a visão do Colégio ficou mais ampla e abrangente. Nada mais natural do que o MAIS acompanhar essa evolução. Se os primeiros números eram produzidos pelos professores e pelo departamento de marketing do Sabin, eventualmente surgiu a necessidade de se contratar uma assessoria de imprensa.



O MAIS é reduzido para o seu tamanho atual e começa a se aproximar de um veículo jornalístico, ganhando manchetes e chamadas de capa para outras matérias da edição.

NOVO PROJETO

Em 2006, o Sabin lança o seu atual posicionamento, “Ensinar é criar oportunidades”. A agência de comunicação responsável pelo conceito, Sociedade DDP, assume, junto à Coordenação de Marketing do Sabin, também, a produção do MAIS, desenvolvendo um projeto editorial que equilibra informação e reflexão. Além de abordar as atividades realizadas no Colégio, cada vez mais o boletim contextualiza suas notícias no universo de valores e filosofia do Sabin.



A partir de 2005, os materiais de comunicação impressa do Sabin passaram a utilizar papel reciclado, num compromisso de responsabilidade ambiental assumido pelo Colégio. O novo MAIS também incorporou essa mudança a partir de 2006.

REPÓRTERES EM CAMPO

Com o novo projeto, o MAIS se transforma num produto jornalístico de fato. Segundo Alexandre Bandeira, editor do MAIS, “abordamos os assuntos como repórteres, trazendo uma visão ‘de fora’ do Colégio. Isso nos ajuda a sugerir pautas que vão além do óbvio”. É a partir da reunião de pauta que o ritmo de trabalho pega fogo, demandando várias entrevistas e consultas – mais de 20 na última edição – com alunos e professores, produção de fotos, preparação e edição dos textos, diagramação, aprovação com o Colégio e impressão.



A repórter Mariane Zendron conversando com o professor Falcon, no ginásio do Colégio, para produzir uma matéria sobre o programa Sabin + Esportes & Cultura.

APROVAÇÃO DOS PROFESSORES

“O novo MAIS aproxima o que a escola está propondo e o conhecimento que está sendo construído no universo da Educação”, diz Giselle Magnossão, diretora pedagógica. “Um bom exemplo foi a cobertura que fizemos da festa junina de 2007. Narramos o episódio social, mas o artigo explorou também qual a importância do resgate do folclore para a formação dos nossos alunos.” A professora Áurea, de Química, acha “que o MAIS ficou mais democrático. Cada departamento tem a oportunidade de contar suas novidades, e nós, professores, podemos falar do nosso trabalho”.



Assim como o conteúdo, o layout das matérias traz um olhar jornalístico ao adotar uma fonte mais legível e fotos atraentes e informativas.



A equipe responsável pelo novo MAIS: Alexandre Bandeira (editor), Mariane Zendron (repórter), Andrea Rizzo (relacionamento) e Gabriel Siqueira (diretor de arte).

FUTURO

Toda essa evolução não pára por aqui. “Assim como o Sabin se coloca hoje entre as melhores escolas da cidade, atraindo alunos de outras regiões, o MAIS deve expandir seus horizontes”, diz Paulo de Jesus, diretor de conteúdo da Sociedade DDP. “Por isso, para as próximas edições, vamos procurar trazer mais informação e opiniões de especialistas e pesquisadores de fora da escola.” Aguardem e confirmem.

O esforço valeu a pena

DA MARATONA CHAMADA VESTIBULAR, ELES LEVAM ALEGRIA PELA CONQUISTA E CRESCIMENTO POR TODO O ESFORÇO.



Carolina Lopes, Débora Oliveira, Henrique Macedo e Juliana Waetge contam que, com muito esforço, foram aprovados em universidades públicas.

“Vestibular é difícil, mas passar não é nenhum absurdo.” A frase da aluna Carolina Lopes resume bem o modo como o Sabin encara a prova mais importante da 3ª série do Ensino Médio. O vestibular é um grande desafio, mas todos podem vencê-lo; é uma questão de preparo e esforço.

E ao que tudo indica, mais uma vez o esforço valeu a pena.

Até o fechamento desta edição especial do MAIS, a equipe do Sabin não havia terminado de contabilizar os aprovados no Vestibular 2008, porque

nem todas as universidades haviam divulgado suas listas finais. Mas já contávamos com mais de 80% dos nossos alunos aprovados, um belo crescimento em relação ao ano passado.

Carolina Lopes foi aprovada em três das melhores universidades públicas do País. Pôde escolher entre a USP, a Unifesp e a Unicamp para fazer o curso de Engenharia de Alimentos; preferiu a de Campinas. Assim como ela, os alunos Henrique Macedo, Débora Duarte de Oliveira e Juliana Andreis Waetge, que também conquistaram um lugar em

Tínhamos mais de **80%** aprovados antes mesmo das listas finais.

universidades públicas, visitaram o Sabin para comemorar suas conquistas junto aos professores. Aproveitamos para falar com os quatro sobre essa vitória.

Para todos eles, a autoconfiança é um dos elementos mais importantes para quem vai enfrentar milhares de candidatos. Não só no momento da prova, mas sim no ano inteiro, como ressalta Débora, que cursará Matemática na USP. “O Sabin faz de tudo para aliviar, mas a pressão vem de todos os lados: da família, dos amigos e, principalmente, de nós mesmos,” diz ela.

A tensão é mesmo capaz de fazer qualquer um duvidar do sucesso, como lembra Henrique, aprovado em Artes Cênicas na Unicamp. Depois de não ter passado na primeira chamada, Henrique ficou tão preocupado que já estava começando a estudar para encarar um ano de cursinho. “Foi quando um amigo me ligou e disse que meu nome estava na segunda lista. Larguei tudo e fui comemorar”, diz.

Segundo os professores, o medo é mais do que comum e traz crescimento e vontade de seguir em frente. “Quando

nós conseguimos transformar a pressão em motivação, tudo tende a dar certo”, diz o professor Aymar, de Biologia. Ele cita os Módulos de Aprofundamento como uma forma que tem se mostrado das mais eficazes para motivar e preparar os alunos.

Os módulos também servem para aproximá-los dos docentes, como diz Juliana, aprovada em Física na USP (além da UFSCAR, Unesp e Unicamp). Por ficarem no Colégio o dia inteiro, os alunos têm a oportunidade de almoçar com seus professores e se tornarem verdadeiros amigos, o que contribui para a tranquilidade do processo de preparação. “Conversamos sobre vários assuntos, não só sobre o vestibular”, diz a ex-aluna.

Mas tranquilidade não significa relaxar nos estudos. Porque, no final, é sempre o esforço que conta. O professor Emerson dos Santos Braga, de Geografia, sabe disso, e apesar de suas aulas serem bastante descontraídas, nunca deixa de lembrar aos seus alunos que sempre é possível melhorar. “Sabemos que estudar o dia inteiro não é fácil, mas é preciso disciplina para que se tenha resultados”, diz.

PEQUENOS AJUSTES, GRANDES RESULTADOS.

Por mais preparada que esteja a turma de concluintes, sempre há aqueles que não conseguem na primeira tentativa, principalmente nos cursos e universidades mais concorridos. Mas no Sabin, mesmo estes alunos não se consideram derrotados. Em vez disso, já se preparam para tentar de novo. “Conversei com eles e concluo que faltou pouco. Ano que vem, com alguns meses de cursinho e a auto-estima mais alta, serão aprovados com certeza”, diz Aymar.

Para conseguir essa reserva extra de confiança, esses alunos têm bons exemplos em outros jovens que passaram pela mesma

situação, em anos anteriores. André Marani concluiu o Ensino Médio no Sabin em 2006, mas não conseguiu ingressar numa faculdade imediatamente. Hoje, ele acaba de ser aprovado em Medicina na Unifesp. E é ao Sabin que ele atribui boa parte do seu sucesso, mesmo tendo feito um ano de cursinho depois de deixar o Colégio. “Estudo aqui desde a Educação Infantil, e voltei para agradecer aos professores e vários profissionais pela minha formação”, diz.

Independentemente do resultado final dos aprovados, “todos os alunos que concluíram o Ensino Médio deixam experiências motivadoras para aqueles que iniciam a fase pré-vestibular”, diz o professor Emerson.



Formado no Sabin há um ano, André Marani é aprovado em Medicina e atribui parte de seu sucesso ao Colégio.



Ansiedade de vestibulando

ANTES MESMO DE SAÍREM OS RESULTADOS DOS VESTIBULARES, OS PROFESSORES JÁ PREVIAM O BOM DESEMPENHO DOS ALUNOS.

Assim que começa a maratona dos alunos na primeira fase dos vestibulares, os professores vão para casa descansar, certo? Errado. “Começamos a avaliar a prova assim que a disponibilizam na *internet*. Ficamos tão ansiosos quanto os nossos alunos”, diz o professor Aymar, de Biologia.

A preocupação e a curiosidade são naturais de quem participou ativamente do processo que prepara o aluno, não só para o vestibular, como para a vida acadêmica. E só de olhar a prova, os professores conseguem ter uma idéia se os alunos conseguiram se sair bem.

Segundo o diagnóstico, as questões da primeira fase ainda não são a melhor forma de avaliar o desempenho dos alunos, porque as disciplinas estão apresentadas isoladamente. E para o Sabin, o verdadeiro aprendizado é interdisciplinar, relaciona fórmulas a um contexto. “Mas nossos alunos se saíram muito bem”, garante Aymar.

Já na segunda fase e na redação, o cenário muda bastante. “Essa etapa já busca um aluno que consiga interpretar a realidade de uma forma diferente”, diz Denise Maiolino, de Português. Ao avaliar a redação de 2008 da Fuvest, Denise diz que “a proposta não foi nenhuma surpresa para o aluno do Sabin”. O tema escolhido, Mundo Digital, está ligado ao



Os professores Aymar, Emerson e Denise constatam que os alunos do Sabin se saíram muito bem.

cotidiano da maioria dos vestibulandos. Ainda assim, Denise nota um risco: “A proposta é aparentemente simples, mas se não houver um embasamento teórico, o candidato pode cair no senso comum”.

Para evitar esse perigo, ela acredita que os alunos do Sabin já estavam bem preparados. “Costumamos preparar várias aulas-temas, nas quais o professor, com o apoio de um material teórico, propõe uma discussão aos alunos. No segundo momento, eles devem criar argumentos e sustentá-los”, explica. “O candidato que pretende se diferenciar dos outros não pode somente repetir o que já ouviu sobre algum tema. A reflexão e a criação de uma visão pessoal são fundamentais para uma boa redação.”